

O LÚDICO E A ÁGUA: uma proposta de inclusão do elemento lúdico nas aulas de natação

Marília Freire
Orival Andries Júnior
Grupo de Estudos Natação – Unicamp- Campinas - SP

Segundo Cenni (1993), a água "*É um meio no qual é impossível se fazer menos e deixar acontecer mais, pode-se permitir o fluir*"(p.46).

Entendemos aqui o "*Fluir*", no sentido de desfrutar dos prazeres em meio líquido de forma lúdica, criando um novo sentido para o contato com esse mundo amplo e ambivalente que é a água.

Existem muitas maneiras, formas e lugares para se brincar com a água, o que desperta o interesse e a atração de muitos a experimentá-la, senti-la, vê-la fluir, e desfrutar de suas emoções. Pode-se brincar com a água da chuva, com a água do chão molhado, fazer represas, e até mesmo numa bacia, onde a criança pode ser a dona do seu movimento e poder estar em contato com a água, o que é muito bom para acalmar, e também estar desenvolvendo algumas brincadeiras com as mãos, os pés, com objetos, com papel, bexigas, usando a imaginação, a respiração, se molhando.

Outras vezes, podemos brincar no mar, lagos, rios, na piscina, envolvido pela água, imergindo nela, incentivando a criança para que ela possa brincar com autonomia e independência dentro d'água e ajudar em suas iniciativas de superações e limitações. Sendo esses um dos maiores objetivos e desafios da natação.

Uma das formas de relacionar-se com a água e desfrutar de movimentos conscientes dentro d'água, sem inibir a criatividade e a espontaneidade dos movimentos, seria através do ato de nadar. (Araújo, 1993).

O ato de nadar, de manter-se, locomover-se e submergir dentro d'água, pode acontecer numa prática sistemática de natação, onde existem objetivos pedagógicos, que são atingidos conforme o método de ensino.

Portanto, a água é um meio, que transmite tanto o prazer como desprazer, o medo, e para que as pessoas possam desfrutar das experiências e prazeres em meio líquido, propomos o lúdico e a água.

Conforme relata Brougère (1995): "Por meio da brincadeira a criança manipula e se apropria dos códigos sociais da transposição imaginária, manipula valores (o bem e o mal), brinca com o medo e o monstruoso..." (p. 70)

Neste estudo estamos valorizando as atividades lúdicas, para alcançar os objetivos da natação para crianças de 3 a 6 anos, utilizando recursos como jogos sensoriais, brincadeiras cantadas, dramatizações, atividades em grupo e atividades com e sem materiais, durante toda a aula.

A maneira lúdica como se deseja trabalhar, aprendendo através de jogos e brincadeiras, é considerada conforme Oliveira (1985), como: "*(...) um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização, sendo, portanto, reconhecido como uma das atividades mais significativas – senão a mais significativa – pelo seu conteúdo pedagógico social.*"(p.74)

Ainda, referente a utilização de atividades lúdicas para o alcance de um determinado conteúdo didático, os jogos e brincadeiras podem servir de meios para alcançar esses objetivos pedagógicos, conforme afirma Kishimoto (1995): "resulta de um empréstimo de ação lúdica para servir à aquisição de informações". (p.113)

Também Piaget (1976), nos afirma a importância de oferecer brincadeiras e brinquedos, como método de ensino, na formação intelectual da criança, com a possibilidade que: "*(...) jogando, elas possam chegar a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil.*"(p. 160).

Outro valor também pode ser visto com a inclusão de atividades lúdicas no processo de ensino da natação, o valor afetivo das atividades lúdicas, proporcionando a aproximação das crianças consigo mesmas, com o próximo, e com o grupo e suas relações com o meio ambiente.

O convívio afetivo, a expressão corporal, constrói através dos jogos, como propõe Amorim (1990), de maneira que: "*(...) através de jogos corporais, possam ser enriquecidas a vivência e a produção de diferentes aspectos da relação professor-turma e da relação entre pares.*"(p. 89).

Pelo fato de que as atividades lúdicas tenham caráter de prazer, é possível que elas possam atingir meios eficazes de relacionamento inter pessoal, expressividade e afetividade, voltados para a interação social e bem estar físico, mental e emocional, e por considerarmos uma conduta inerente ao ser humano, que brinca, que joga, que canta, que se emociona, conclui-se que o elemento lúdico pode ser utilizado como forma de expressão global do ser humano como um todo, conforme propõe (Marcellino, 1990).

São momentos de brincadeira, nos jogos, que a criança naturalmente desvela seus sentimentos. Momentos ricos em emoções, através da essência do sentir, da essência do brincar.

Conforme aponta Brunhs (1993), sobre o jogo e as atividades lúdicas, frente ao crescimento econômico, a autora relata que, mesmo nesta situação de privilégio da produtividade, do consumo e da crescente valorização do esporte de rendimento, o lúdico permanece como um meio onde as relações humanas mais intensas e significativas podem acontecer.

A natação na sociedade atual é muito difundida como aprendizado e competição, entretanto não é muito enfatizada a natação como atividade para o relacionamento humano com o meio. (Andries Jr., 1998).

Referente a esse aspecto, pode-se constatar que, na maioria das vezes, os cursos de formação profissional enfatizam os aspectos psicomotor e cognitivo da natação, de consumo e de crescente valorização do esporte através do rendimento.

Podemos refletir com isso, que através das atividades lúdicas em meio líquido, é possível criar um ambiente novo, frente ao ambiente “sério” que é observado no mundo do esporte de competição, levando cada vez mais professores a introduzir a técnica ao invés de resgatar as brincadeiras das crianças, inibindo o brincar com elas, frente ao valor produtivo.

Diante dessa perspectiva, para tentar mudar esta visão, não basta apenas uma intenção favorável à inserção de atividades lúdicas no processo de ensino da natação, é fundamental buscar uma formação que detenha um caráter mais espontâneo, autônomo, com movimentos livres e naturais, onde a possibilidade de vivência lúdica aprimore expressões de emoções significativas, que vão além do ganhar por ganhar.

A aprendizagem pode ocorrer de maneira lúdica, sem perder sua essência, suas características como meios de comunicação e expressão, quando assume função pedagógica dentro das aulas de natação.

Porém, geralmente o termo lúdico é associado à não seriedade, à brincadeira, contrapondo técnica e lúdico, por parte de alguns profissionais e de muitos pais, sendo este tema desvalorizado pelos profissionais da área e utilizado apenas como recompensa à sucessos durante as aulas.

A falta de conhecimento no campo de estudo, e de atualização profissional, em relação ao lúdico, seu papel social e afetivo, suas características e sua função pedagógica, podem estar vinculadas ao desinteresse pessoal do profissional, baseando normalmente os programas de suas aulas em experiência prática, não estando preparado para deixar fluir a espontaneidade, a criatividade, expressão das emoções e desejos de seus alunos.

Ou, mais profundo ainda, como aborda Schwartz (1998), levantando questões como: a possibilidade da não inserção do elemento lúdico nas aulas de educação física, como possível desinteresse do professor em não se preocupar com seus próprios desejos, emoções e prazeres, negligenciando dessa forma a expressividade e espontaneidade própria e consequentemente de seus alunos.

Reforçando o que diz o autora acima, Freud, A. apud Freire (1989), já observava essa dificuldade afetiva dos professores ao lidar com corpos livres em movimento, motivo mais provável da falta de conhecimento e conflitos próprios mau resolvidos.

Porém, as atividades lúdicas aquáticas tem significado, alcançam objetivos e devem ocorrer de maneira prazerosas para a criança.

Tem surgido propostas metodológicas fundamentalmente motivadoras de ensinar a natação, através da música, onde a criança pode expressar –se participar espontaneamente das atividades dentro d’água, de maneira criativa, contribuindo para um nadar consciente, podendo mais tarde, optar ou não por esportes aquáticos de competição. (Hoch, 1992).

Também através de *historinhas*, como propõe Pereira (1999), utilizando do mundo animal, da fantasia e da criatividade como recurso lúdico, para o desenvolvimento da natação.

O elemento lúdico nas aulas de natação pode favorecer aulas mais criativas e espontâneas, facilitando a aprendizagem através do prazer pela prática, proporcionando ao professor maior facilidade de motivar a prática da natação de forma regular.

Vivenciar uma atividade lúdica, onde envolva fascínio, prazer, alegria, como afirma Huizinga (1971), pode ser uma das formas de contribuir qualitativamente para uma pedagogia dos esportes, em especial a natação, onde o caráter produtivo não é levado em conta.

Pode-se concluir que o elemento lúdico pode ser valorizado adequadamente no processo de ensino da natação para criança e tomado de maneira séria e contextualizada como método de ensino e não com uma visão apenas funcionalista, salientando a falta de utilização de recursos lúdicos propostos pela natação para crianças, cujo enfoque principal é o desenvolvimento da técnica do nado e de estratégias de ensino e aprendizagem da natação considerando o elemento lúdico para alcançar os objetivos das aulas.

Sugere-se o redimensionamento desta proposta de prática educativa da natação nos cursos de formação profissional, com foco nos esportes aquáticos, como alternativa para impulsionar os alunos no desenvolvimento do prazer em aprender, de deixar aflorar sua imaginação, fantasia, criatividade e expressividade, viabilizando uma alternativa pedagógica mais motivadora e consciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANDRIES Jr., Orival. *Nadar: modo de ver e viver a água*. Tese de doutorado, FEF, Campinas, 1998.
- AMORIM, Marília. *Atirei o pau no gato*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- ARAÚJO JR, B. *Natação: Saber fazer ou fazer sabendo?* Campinas: Unicamp, 1993.
- BROUGÈRE, G. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 1995.
- BRUHNS, H. Turini. *O corpo parceiro e o corpo adversário*. Campinas: Papyrus, 1993, p. 113.
- CENNI, R. Kan-Ichi Sato: *Vida na água*. São Paulo: Pioneira, 1993.
- DELUCA, Adolfo H. *Brincadeiras e jogos aquáticos*. Rio de Janeiro: Sprint, 2ª ed., 1999.
- FREIRE, J. Batista. Afetividade in: _____. *Educação de corpo inteiro*. São Paulo: Scipione, p. 169-180, 1989.
- HOCH, Verônica. *Ambientação ao meio líquido para crianças de 3 a 5 anos: música, uma contribuição para o lazer*. Campinas, Unicamp, 1992. Monografia de conclusão de curso de especialização em recreação e lazer.
- HUIZINGA, J. *Homo ludens*. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- KISHIMOTO, T. M. *Jogos tradicionais infantis*. O jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MARCELLINO, Nelson C. *Pedagogia da animação*. Campinas: Papyrus, 1990.
- OLIVEIRA, V. M. *O que é Educação física*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- PEREIRA, M. D. *Brincando com a água: a aprendizagem da natação*. In: Nista-Piccolo, Vilma Leni (Org.). *Pedagogia dos esportes*. Campinas: Papyrus, 1999.
- PIAGET, J. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
- SCHWARTZ, G. M. *O processo educacional em jogo: algumas reflexões sobre a sublimação do lúdico*. *Revista do centro de estudos de lazer e recreação, EEF/UFMG*, v 1, n 1, set. 1998, 66-76

E-mail: mariliafr@ig.com.br